

EMBRAPA cria Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu

José Herculano de Carvalho(*)

A Diretoria da EMBRAPA, em Brasília, aprovou recentemente a criação do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu, sob a coordenação, em todo o Brasil, de sua Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Teresina.

Além do óleo de grande qualidade para uso culinário e na indústria de cosméticos, o babaçu pode produzir coque siderúrgico, alcatrão, amido, álcool, ácido pirolenhoso, furfural e muitos outros produtos de utilização industrial.

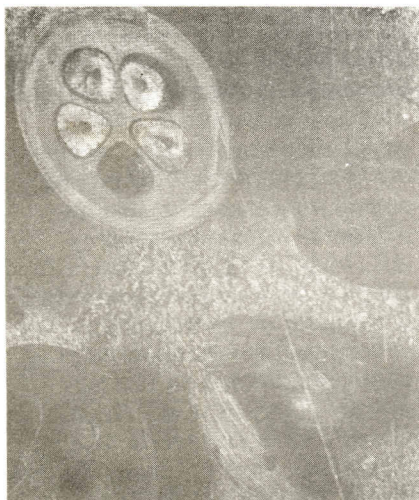
A área coberta com babaçu no Brasil atinge cerca de 15 milhões de hectares. Seu potencial produtivo, segundo dados da Secretaria de Tecnologia Industrial do Ministério da Indústria e Comércio, é superior a 10 milhões de toneladas de coco por ano, o que permitiria - se toda sua produção fosse aproveitada - a fabricação de aproximadamente 1 bilhão de litros de álcool, 2 milhões de toneladas de carvão de alto valor para a siderurgia de aços finos, meio milhão de toneladas de óleo, 2 bilhões de metros cúbicos de gás combustível e ainda sobriam 1,5 milhões de toneladas de epicarpo, que seriam utilizados como lenha.

Se toda a produção brasileira de babaçu fosse transformada em energia, de acordo com o Prof. Vivacqua Filho, um conhecido estudioso do assunto, isto seria equivalente a todo o petróleo con-

sumido no Brasil em 1978, ou seja, 58 milhões de toneladas.

Entretanto, todo esse imenso potencial vegetal foi muito pouco pesquisado sob o ponto de vista agrônomo, até o presente. A criação do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu contribuirá para cobrir essa lacuna.

A escolha da Unidade de Pesquisa da EMBRAPA no Piauí para coordenar, em todo o País, as pesquisas com babaçu deve-se a uma série de fatores. Desde alguns anos, é preocupação da EMBRAPA no Piauí dar ênfase à pesquisa com babaçu. Apesar das dificuldades para contratação de pessoal, devido às restrições existentes, a EMBRAPA já tem no Piauí uma equipe pequena, porém altamente conceituada no estudo do babaçu.



Por outro lado, a localização de Teresina é excelente para o estudo desta palmeira, pois situa-se no centro das principais regiões produtoras de babaçu (Maranhão, Goiás e Piauí). No caso das regiões produtoras do Piauí e Maranhão, a sua separação é apenas o rio Parnaíba. Essa localização é muito importante para estudos ecológicos, botânicos e para a seleção de plantas a serem utilizadas em melhoramento genético.

Há alguns anos atrás, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Piauí desenvolveu uma campanha de âmbito nacional, visando criar um Centro Nacional de Pesquisa de Palmáceas, que procurasse dar um cunho científico ao aproveitamento de palmeiras como o babaçu, o tucum, a carnaúba, a macaúba e tantas outras de importância econômica no Norte e Nordeste do Brasil.

A criação do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu é um passo concreto para o estudo desse recurso vegetal e, possivelmente, o marco inicial para o tão reivindicado Centro Nacional de Pesquisa de Palmáceas.

(*) Engenheiro Agrônomo, M. Sc. pela Univ. da Flórida, EUA. Coordenador do Programa Nacional de Pesquisa de Babaçu EMBRAPA - UEPAE de Teresina Teresina, PI